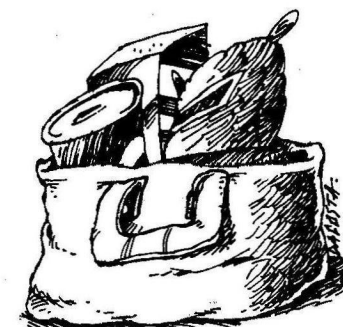


ECONOMIA

Hyundai: boas vendas.

Nesta página: os executivos de bancos prevêem que o País receberá mais recursos do Exterior como resultado do acordo fechado com os bancos credores. O governo desistiu de enviar ontem ao Congresso o projeto de reforma fiscal, para primeiro debater o texto com os congressistas. **Página 8:** a recessão e a disparada dos preços estão mudando o mercado de carros, com a classe média procurando modelos cada vez mais baratos. **Página 9:** o Instituto de Pesos e Medidas (Ipem) encontrou produtos da cesta básica com peso e volume menores que os estampados nas embalagens.



Ipem multa
fabricantes
por fraudes
em produtos

Acordo atrairá investimentos

PAÍS TERÁ CRÉDITO PARA EXPORTAÇÕES E RECURSOS JÁ APROVADOS PELO GOVERNO JAPONÊS

GIOVANNA PICILLO

Fechado o acordo entre o País e os bancos credores, o diretor-superintendente do Banco Francês e Brasileiro (BFB), Georges Chaix, calcula que o volume de recursos para o financiamento do comércio exterior brasileiro aumente de 30% a 50% num prazo de seis meses a um ano, passando dos atuais US\$ 12 bilhões para US\$ 16 ou 18 bilhões. O *chairman* do Banco de Tóquio, Takanori Suzuki, adianta que o Japão deve acelerar a liberação de US\$ 1,6 bilhão para projetos já aprovados. Orestes Prado, diretor de mercado de capitais do Citibank, acrescenta que a entrada de investimentos nas bolsas de valores também deve crescer e pode chegar a US\$ 2 bilhões no segundo semestre, dependendo do desfecho do caso PC Farias.

Na avaliação de Chaix, o acordo produzirá de imediato mais recursos para o comércio exterior. Os prazos de financiamento poderão se alongar da faixa atual de 90 a 180 dias para até 360 dias, e o custo do financiamento pode diminuir. O diretor do BFB aposta também no crescimento do volume de financiamentos bilaterais e revela que a Companhia de Garantia dos Créditos da França e o Eximbank norte-americano já estudam a abertura de crédito direto para empresas públicas brasileiras para importação de bens de capital e investimentos em moderniza-

ção e produtividade.

Mas são os fundos japoneses que devem garantir a maior parcela de recursos no âmbito das negociações bilaterais. Nos US\$ 1,6 bilhão mencionados pelo *chairman* do Banco de Tóquio se incluem os US\$ 500 milhões do Fundo Nakasone para projetos de modernização do porto de Santos, eletrificação rural em Goiás e irrigação no Nordeste, mais US\$ 1,1 bilhão para projetos ambientais e de modernização industrial — US\$ 300 milhões do Eximbank e US\$ 780 milhões do Overseas Economic Cooperation Fund (OECF). “A entrada de recursos públicos do Japão deverá acarretar o ingresso de dinheiro também do setor privado, a médio e longo prazo”, acena Suzuki.

Nas bolsas, o fechamento do acordo ainda não teve impacto na captação de recursos externos. O volume médio diário de compras financeiras (entrada de dólares via bolsa e outros instrumentos) foi de apenas US\$ 63 milhões na quinta e sexta-feira, contra uma média diária de US\$ 99 milhões de janeiro a junho, informa o BFB. “Mas os novos recursos ingressam lentamente”, explica Eduardo Castro, diretor de investimentos do banco Bozano-Simonsen. No total, a captação de recursos externos via bolsas pode chegar a US\$ 3 bilhões neste ano, calcula Orestes Prado, do Citibank.